



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

TUDO PELA AUDIÊNCIA? – Reflexão das atividades jornalísticas à luz da ética

Maria Laura da Silva OLIVEIRA¹

(Universidade Federal Fluminense / UFF)

INTRODUÇÃO

Vale tudo na busca pela audiência? O fazer jornalismo do século XXI mostra o quão desalinhado a prática está do viés da ética quando situado em uma procura permanente pela audiência e pela locupletação de interesses heterogêneos dos envolvidos. Para Cornu (1999), é dever do jornalista restabelecer o senso crítico da informação. Mas, seja na televisão, no rádio ou em um portal de notícias na internet, tornou-se mais do que corriqueiro se deparar com matérias que exploram o sensacionalismo a todo custo, sem nenhum rigor na busca pela veracidade da informação ou método investigativo. O que gera diversas problemáticas, como o descrédito da profissão.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros está em vigor, desde 1987, após sua aprovação no Congresso Nacional dos Jornalistas, todavia, na prática cotidiana da função, o que ficou estabelecido no ofício é descumprido de forma irresponsável e nociva quando analisado a partir dos princípios fundamentais da prática jornalística.

Sendo o jornalismo essencial para a formação de uma sociedade mais democrática, este trabalho teve como objetivo compor reflexões sobre as atividades jornalísticas à luz da ética a partir de Daniel Cornu e do autor Rogério Christofolletti, que foram selecionados para promover um diálogo sobre o que concerne ao papel ético destes profissionais brasileiros de comunicação ao noticiar as massas. Para tratar especificamente de ética e moral, contextualizando-as, foi utilizada a discussão apresentada no livro “Ética” do autor Adolfo Sánchez Vázquez. A moral e o cotidiano também foram contemplados para a discussão. Mesmo que de forma breve, foi um dos pontos de partida considerado necessário para dar início à discussão principal proposta para este trabalho. A autora mencionada foi Agnes Heller por estar em sua obra, preocupada com a moral, ética, justiça, valor e práxis.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em Análise do Discurso Midiático pela Faculdade Unyleya, Graduada em Marketing pela Universidade Castelo Branco (UCB), Graduada de Jornalismo na Anhanguera, Mídias Sociais na TV ALERJ, Rio de Janeiro, RJ, marialaura.mkt@gmail.com



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

A pesquisa realizada foi de natureza pura, quanto à finalidade. É um estudo de caráter exploratório e de natureza teórica, proporcionando conhecimento acerca de um assunto já conhecido, mas por outro ponto de vista (CASARIN; CASARIN 2012). Compreendeu leitura textual e buscas em sites a fim de realizar uma reflexão crítica acerca das questões abordadas.

ATIVIDADES JORNALÍSTICAS À LUZ DA ÉTICA

De acordo com Adolfo Sánchez Vázquez (2004), podemos conceituar a ética como uma ciência que se empenha em compreender o desempenho comportamental moral do indivíduo em sociedade. Em sociedade devido a moral ser um fato social que só pode ser verificado desta forma.

Situando a moral como estudo da ética, no capítulo seis do livro “Ética” do autor, ele faz um panorama sobre valores, salientando que todo o ato moral é revestido de uma necessidade de escolha cotidiana. Pois, embora a moral seja contemplada de caráter social, o sujeito tem um papel decisivo quanto ao desempenho, dada a exigência de interiorização das normas e da sua adesão interligada intimamente a elas. Sendo assim, conclui-se que um ato moral é voluntário e consciente.

Nesse passo, podemos situar as ideias do autor com alguns aspectos do conceito de cotidiano localizado no livro “O Cotidiano e a História” de Agnes Heller. Nele, ainda em seu primeiro capítulo, a autora trata sobre a questão da dualidade das escolhas na estrutura do cotidiano sobre a motivação e a moral:

A vida cotidiana está carregada de alternativas, de escolhas. Essas escolhas podem ser inteiramente indiferentes do ponto de vista moral (por exemplo, a escolha entre tomar um ônibus cheio ou esperar o próximo); mas também podem estar moralmente motivadas (por exemplo, ceder ou não o lugar a uma mulher de idade). Quanto maior é a importância da moralidade, do compromisso pessoal, da individualidade e do risco (que vão sempre juntos) na decisão acerca de uma alternativa dada, tanto mais facilmente essa decisão eleva-se acima da cotidianidade e tanto menos se pode falar de uma decisão cotidiana (HELLER, 1985, p. 44).

Nota-se que em sua obra, a autora demonstrou preocupação com as questões da moral, ética, justiça, valor e práxis.

Por isso, a reflexão de Heller acerca dos valores morais e da individualidade de cada sujeito no cotidiano e em sociedade, de certa forma se interliga com os conceitos de Adolfo Sánchez Vázquez. É possível traçar um paralelo de ambas as reflexões e interpretar o ato moral como uma unidade indissolúvel de motivação, intenção, decisão, meios e resultados.

Partindo desta contextualização, podemos tratar do tema central deste trabalho: a ética nas atividades jornalísticas. No livro “Ética no jornalismo” de Rogério Christofolletti, o autor traz reflexões sobre o fazer jornalismo à luz da ética:

É muito comum ouvir de profissionais que cada um apela para a sua ética quando tem de escolher entre um caminho ou outro no jornalismo. Assim, diante do dilema de publicar ou não a foto do acusado na capa, o editor recorrerá aos valores morais que traz de casa, da sua formação pessoal. Com base nesses princípios, viria a decisão de estampar o rosto do suposto autor do crime na maior vitrine do jornal. (CHRISTOFOLLETTI, 2008, p. 4).

Neste passo, é possível situar novamente a autora Agnes Heller pois ela ressalta que “A maioria das ações e escolhas tem motivação heterogênea; as motivações particulares e as genérico-morais encontram-se e se unem” (HELLER, 1985, p. 45). A inquietação deste trabalho é entender se está sendo pautada em ética as atividades jornalísticas ou se apenas o valor mercadológico da audiência importa. Para isto, vamos analisar um caso da TV BAND BAHIA, uma emissora brasileira e um de seus programas jornalísticos é o Brasil Urgente. Em uma das reportagens deste programa, a busca incessante em obter o maior nível de audiência possível, o levou a explorar a todo custo o sensacionalismo. A matéria ocorreu em 2012 e viralizou na internet quando a repórter juntamente da sua equipe, ironizou e tratou de forma degradante, Paulo Sérgio Sousa, um preso acusado de estupro.

Figura 1 - Reportagem do Brasil Urgente - Band Bahia



Fonte: Observatório da TV (06/05/2015).



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

A repórter realizou sua atividade jornalística de forma parcial e feriu a honra e o princípio da presunção da inocência, consagrada pela ONU, do até então suspeito. Uma ação civil pública foi e a Band Bahia foi condenada a pagar uma multa no valor de R\$60 mil reais, por dano moral coletivo, ao violar os direitos humanos durante esta transmissão. A atitude sem limite ético da repórter também foi julgada. O que é uma questão preocupante, pois isso gera um demérito ao jornalismo.

O respeito pelo indivíduo deveria ser mais relevante do que a espetacularização de uma notícia. “É contestável o uso dos testemunhos, dos documentos e das imagens como meios de informação que só satisfaz com o seu próprio espetáculo - e não como fim de uma informação que procura a verdade no respeito pelo homem” (CORNU, 1999, p. 409).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento dos dilemas do cotidiano recorrendo a interrogações éticas é fundamental. Ao concluir a leitura do livro “Ética” de Adolfo Sánchez Vázquez (2002), adentramos em alguns conceitos de Marx que acredita no caráter histórico-social da moral. E que o homem tem o dever de interferir na transformação da sociedade para que não retornemos à barbárie. Dito isto, retornamos à pergunta central: vale tudo no jogo pela audiência? Sem focar em interesses heterogêneos e prezando pela ética e bom senso, a resposta definitivamente seria: não.

Mas na prática, é possível se notar que sim, vale tudo no jogo pela audiência. Por isto, as reflexões das práticas jornalísticas à luz da ética, são de suma importância para o campo de estudos da comunicação, ética e informação.

REFERÊNCIAS

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

CORNU, Daniel. **Jornalismo e Verdade**: para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

HELLER, Agnes. **A História e o Cotidiano**. 2a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

OBSERVATÓRIO DA TV, Band é condenada a pagar R\$ 60 mil por violar direitos humanos.

Disponível em: <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/band-e-condenada-a-pagar-r-60-mil-por-violar-direitos-humanos>> Acesso em 31 ago. 2022.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.